

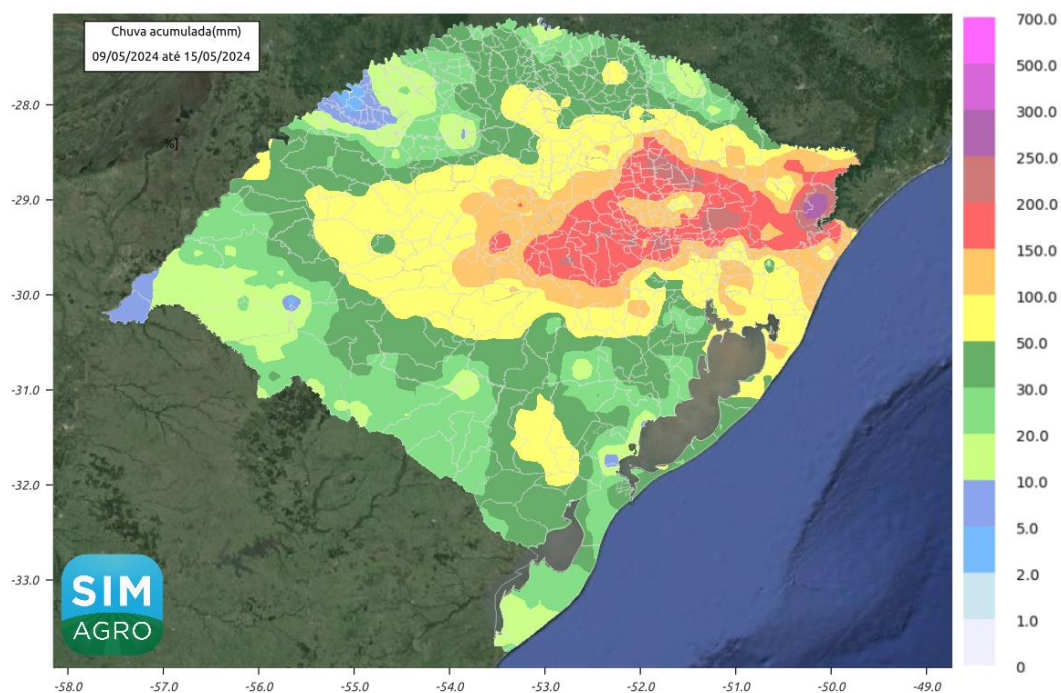
## BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 20/2024 – SEAPI

### CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL 09 A 15 de MAIO DE 2024

As condições meteorológicas ocorridas sobre o RS na última semana foram de chuvas acumuladas devido a passagem de uma frente fria e queda nas temperaturas provocadas pelo anticiclone. Na quinta-feira (09/05) o ingresso de um anticiclone migratório após a passagem de uma frente fria estabilizou o tempo, provocando quedas nas temperaturas na faixa entre a Fronteira Oeste e o Sul do Estado. No norte do Estado ainda existia a influência de uma frente fria que avançava sobre o Rio Grande do Sul. Na sexta-feira (10/05) um cavado se formou no Paraguai, causando instabilidade sobre a Região Norte, Serra e Planalto do RS. No sábado (11/05) o cavado do dia anterior se intensificou e provocou instabilidade que se espalhou por todo o RS, causando precipitações na maior parte das regiões. No domingo (12/05) uma frente fria associada a uma área de baixa pressão que se formou sobre o RS provocou chuvas na maior parte do Estado durante seu deslocamento. Na segunda-feira (13/05) o anticiclone migratório ingressou no RS sobre as regiões da Fronteira Oeste, Campanha e Sul, trazendo tempo estável e queda nas temperaturas. Na terça-feira (14/05) e na quarta-feira (15/05) o anticiclone seguiu avançando em direção ao oceano e se intensificando sobre o RS, provocando a queda das temperaturas, tempo estável e geadas na maioria das regiões.

Os maiores volumes foram registrados na Região dos Campos de Cima da Serra com acumulados entre 100 até 300 mm. Em Cambará do Sul foram registrados volumes de até 300 mm. Na Região das Missões os volumes acumulados foram entre 30 e 100 mm. Nas Regiões das Encostas Superior e Inferior do Nordeste e o Planalto Médio os volumes ficaram entre 100 e 250 mm. Na Região Metropolitana e Litoral Norte os acumulados ficaram entre 30 e 150 mm. No Alto Uruguai, Fronteira Oeste e Campanha os acumulados ficaram entre 20 e 50 mm. E na Serra do Sudeste as chuvas registradas foram de 30 a 100 mm.

A temperatura mínima foi registrada em São José dos Ausentes (0,8°C) no dia 15/05 e a máxima ocorreu em Campo Bom (27,7°C) no dia 11/05.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 16/05/2024.

## DESTAQUES DA SEMANA

Na segunda semana de maio, as condições climáticas permaneceram desfavoráveis para as atividades de campo, especialmente a colheita de **soja**. O fato agrava a situação, pois as perdas aumentam diariamente com o adiamento da operação, provocando a abertura de vagens, a germinação de grãos ou seu comprometimento pela proliferação de fungos. As precipitações foram menos recorrentes, o que permitiu pequenas janelas temporais para a realização da colheita em grande parte do Estado, apesar dos altos teores de umidade no solo e nas plantas. Contudo, houve redução drástica na qualidade dos grãos em comparação ao produto obtido antes do excesso de chuvas. Estima-se que a área colhida alcançou 85%. Além disso, o avanço provavelmente será pouco significativo nos próximos dias, já que muitas lavouras, dos 15% restantes, devem ser abandonadas em razão da inviabilidade econômica, ou seja, a colheita dessas áreas não cobre os custos da operação, o frete e os descontos aplicados no recebimento pelas cerealistas. O excesso de chuvas, desde o final de abril, afetou a parcela de 24% que restavam ser colhidos no Estado. Essas lavouras apresentam perdas que variam de 20% a 100%. Os prejuízos serão maiores nas regiões Centro, Sul e Oeste do Estado, onde grandes extensões ainda não haviam sido colhidas. A estimativa de produtividade projetada inicialmente era de 3.329 kg/ha, mas deverá variar negativamente, dependendo dos resultados de lavouras a colher ou perdidas.

Na cultura do **milho**, as elevadas precipitações e o alto teor de umidade do ar, ocasionaram perdas tanto quantitativas – de produtividade – quanto qualitativas – referentes à germinação de grãos em espigas, incidência de doenças fúngicas e desenvolvimento de micotoxinas. Novamente, nas poucas oportunidades de colheita, a cultura da soja foi priorizada em relação ao milho. O período apresentou avanço de apenas 2% nas operações de colheita em comparação à semana anterior, atingindo 88% no Rio Grande do Sul.

As atividades de colheita de **milho silagem** e de ensilagem foram retomadas, mas de maneira lenta, com o objetivo tanto de realizar a operação em plantas próximas ao ideal de maturação dos grãos quanto de preservar a condição verde das plantas, antes que ocorra o secamento da palhada e a consequente perda de qualidade nutricional. Devido as constantes chuvas, muitos silos foram danificados ou sofreram infiltração de água, gerando consideráveis perdas no produto armazenado. Estima-se que 92% foram colhidos, e a produtividade projetada permanece em 35.518 kg/ha.

As condições climáticas, caracterizadas por elevada umidade e temperaturas amenas, continuaram desfavoráveis para o desenvolvimento do **feijão 2ª safra**. Contudo, a interrupção das precipitações, em parte do período, permitiu que os produtores retomassem a colheita com o intuito de mitigar as perdas nas lavouras maduras. Nesse contexto, a proporção de áreas colhidas atingiu 40%. As intensas chuvas e a elevada umidade afetaram a qualidade dos grãos nas lavouras em processo de maturação. O início da germinação dos grãos ainda nas vagens e o aumento da incidência de antracnose nessas partes das plantas indicam redução considerável no rendimento da cultura. A área cultivada em 2ª safra, no Estado, está estimada em 19.900 hectares, e a produtividade deverá ser inferior à projetada de 1.568 kg/ha.

A colheita de **arroz** avançou muito pouco após um novo período marcado por dias chuvosos, havendo ainda algumas lavouras em condição de alagamento devido à cheia dos cursos d'água. Estima-se que a área colhida alcançou 86%. Parte da produção é armazenado em silos nas propriedades. Em alguns casos, a enchente inundou a base de muitos desses silos, ocasionando perdas elevadas pela falta de energia elétrica para a ventilação da massa de grãos e pela impossibilidade de transporte do produto por causa de danos nas estradas. Até o momento, não há uma estimativa precisa do número de silos inundados pelas águas. A área cultivada no Estado está estimada em 900.203 hectares, conforme o Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA). A produtividade inicialmente estimada em 8.325 kg/ha poderá ser reduzida após a quantificação das perdas.

As recentes precipitações desencadearam uma série de problemas, destacando-se a erosão do solo e o arraste de sementes de forrageiras devido às enxurradas. A necessidade de replantio é iminente, porém a escassez de sementes de **pastagens** de inverno no mercado dificulta esse processo. O excesso de umidade também inviabilizou o pastejo, danificando as plantas e compactando o solo. Em áreas menos afetadas, o **campo nativo** demonstra resiliência, garantindo ainda uma oferta de forragem. Entretanto, em certas regiões do Estado, as enchentes causaram danos irreparáveis às áreas destinadas à pecuária.

Os rebanhos **bovinos de corte** estão sofrendo estresse em razão da umidade e da queda nas temperaturas, além da escassez prolongada de forragem. O manejo dos animais está mais difícil,

**Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação**

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS  
CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

especialmente por causa do encharcamento das áreas de pastagens e da necessidade de realocação para áreas mais altas em algumas propriedades. Além disso, as restrições logísticas e sanitárias, decorrentes das condições climáticas, prejudicam a comercialização e o fornecimento de insumos essenciais, agravando, ainda mais, a situação para os pecuaristas.

O contexto de chuvas persistentes e de enchentes tem sido desafiador para **bovinocultura de leite** em várias regiões, impactando significativamente o desenvolvimento das pastagens e o bem-estar dos animais. Há problemas logísticos, como estradas intransitáveis e interrupções na coleta do leite, levando à necessidade de utilização de geradores para ordenha e resfriamento e aumentando os custos operacionais para os produtores. Há considerável redução na produção, que varia conforme a capacidade de suplementação alimentar de cada propriedade. Os problemas em relação ao barro se agravam em função da ausência de dias ensolarados.

Os campos encharcados aumentaram os problemas nos cascos dos em **ovinos**. Intensificou-se o período de parição das raças lanígeras, o que aumenta a preocupação em relação à sensibilidade dos cordeiros ao frio e à umidade. Na região de Porto Alegre, há relatos de alta mortalidade de animais em algumas localidades por causa das inundações repentinas. Na região de Pelotas, as enchentes continuam a dificultar o transporte da produção, seja de carne ou de animais vivos, afetando a comercialização. O barro nas instalações e o atraso na implantação das pastagens de inverno complicam, cada vez mais, o manejo dos animais.

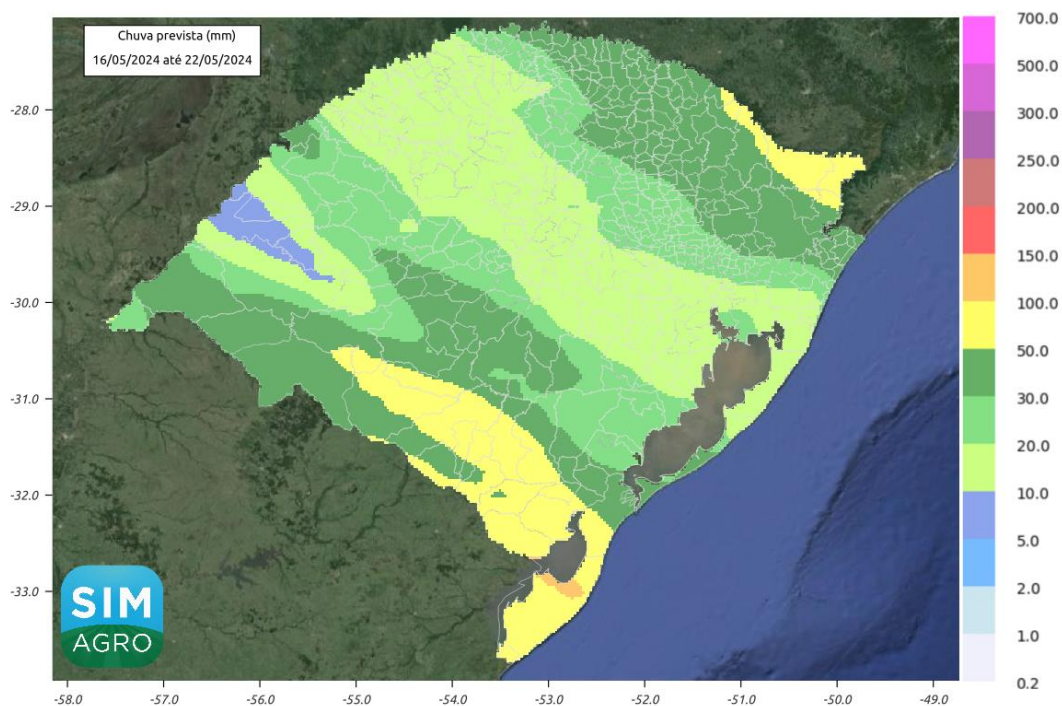
### PREVISÃO METEOROLÓGICA (16 A 19 MAIO DE 2024)

A previsão para os próximos quatro dias indica uma gradativa queda nas temperaturas e chuvas mais concentradas em pontos isolados. Na quinta-feira (16/05) o tempo deve permanecer estável na maior parte do RS com exceção da Região da Serra que pode registrar chuvas mais volumosas em alguns pontos. As temperaturas devem seguir mais baixas durante a manhã e amenas à tarde devido a passagem do anticiclone migratório. Na sexta-feira (17/05) a previsão continua sendo de tempo estável na maior parte do RS, porém as chuvas devem se espalhar sobre a Região da Serra e Região Norte. O mesmo padrão das temperaturas deve se repetir. No sábado (18/05) o anticiclone migratório deve ganhar mais força durante seu deslocamento sobre o RS, fazendo com que as temperaturas fiquem mais baixas pela manhã, podendo ter ocorrência de geada nas regiões Sul e Campanha. O maior volume de chuva deve se concentrar na divisa com Santa Catarina sobre a Região dos Campos de Cima da Serra, onde existe uma pequena probabilidade de ocorrência de precipitação invernal do tipo chuva congelada ou neve. No domingo (19/05) a previsão é de chuvas moderadas sobre a Região da Campanha, Litoral Norte e Serra. Entretanto, os maiores volumes estão previstos para a Região Metropolitana e Região da Costa Doce, principalmente em Camaquã, São Lourenço e Pelotas. As temperaturas devem ficar mais baixas durante a manhã, aumentando a probabilidade de geada sobre a Região da Campanha e Fronteira Oeste.

### TENDÊNCIA (20 A 22 DE MAIO DE 2024)

Na segunda-feira (20/05) o tempo deve seguir estável na maior parte do RS, com chuva moderada sobre o Litoral. As temperaturas devem seguir mais baixas durante a manhã e amenas à tarde. Na terça-feira (21/05) um cavado em superfície sobre o Paraguai deve se formar e causar instabilidade e precipitação entre a Região Central e Campanha de forma moderada, com volumes mais expressivos sobre pontos isolados da Campanha. Na quarta-feira (22/05) a formação de um novo sistema frontal deve trazer chuvas mais volumosas entre a Região Sul, Campanha, Fronteira Oeste e Região Central.

A previsão indica para os próximos sete dias maiores volumes de chuvas para o Extremo Sul do Estado, Regiões da Campanha e Campos de Cima da Serra. Estes acumulados devem ficar entre 50 e 100 mm. Na faixa que compreende as Regiões do Alto Uruguai, Planalto Médio, Missões Encostas Inferior e Superior do Nordeste, Depressão Central e Litoral Norte os volumes de chuvas devem ser mais amenos em relação às últimas semanas, com acumulados ficando entre 10 até 50 mm. Na Fronteira Oeste a tendência é para volumes de chuvas entre 5 e 50 mm.



### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS